

DADOS DO LIBOLO COMO UM CONTRA-ARGUMENTO PARA A POLISSEMIA DO “MUITO”.

Guilherme de Mello Rodrigues (UFRJ)

guilhermemello.ufrj@hotmail.com.br

Ana Paula Quadros Gomes (UFRJ)

“Muito” na gramática tradicional é tratado como um item polissêmico, dependendo de sua função sintática: pronome substantivo, pronome adjetivo ou advérbio. Em português brasileiro, “muito” pronome indefinido se distingue de “muito” advérbio por apresentar concordância de número e gênero com o substantivo que determina, ficando invariável quando determina adjetivo ou advérbio. Logo, tal distinção é feita a partir do critério de (in)variabilidade. No entanto, no português do Libolo (Angola) se diz: “as meninas são muitos bonita” e “a menina é muita bonita”. Esses fatos mostram que, no português do Libolo, a diferenciação entre “muito” advérbio e “muito” pronome indefinido não pode ser feita pelo critério da concordância. Isso vai ao encontro da nossa hipótese de que “muito” é um operador de modificador de grau e, como tal, não faz seleção categorial nesse dialeto. Em qualquer domínio, sua semântica não se altera: “muito” sempre faz uma comparação implícita, exigindo que seu argumento apresente o grau mais alto entre os itens comparados. As marcas de concordância que aparecem com “muito” no português do Libolo indicam que a divisão de “muito” em classes gramaticais pela gramática tradicional pode ser só uma manifestação superficial. Mesmo no português do Libolo, a semântica de “muito” é constante. Uma hipótese para explicar as marcas de concordância de número e gênero no português do Libolo é a influência do quimbundo, língua materna dos libolenses, onde o português é segunda língua. O quimbundo não apresenta artigo, somente afixos. Em síntese: o estudo de “muito” naquela variedade de português coloca questões sobre a sua gramática no português, pois a semântica de “muito” é igual à nossa, mas ali não é possível distinguir pela (in)variabilidade entre advérbio e indefinido.